

PARTICIPAÇÃO FEMININA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O TEMA EMPREENDEDORISMO NOS ANAIS DOS ENANPAD'S E SPELL DE 2016 A 2020

Lillian Cherrine Rodrigues¹

Catarina Martins Macedo²

Ana Paula L. de Vasconcelos³

Nair Aparecida de Andrade⁴

Suellen C. P. de Oliveira⁵

Ana Raphaela Pereira e Paula⁶

Resumo

O presente artigo tem por propósito investigar a participação feminina na produção científica sobre a temática do empreendedorismo. Foram examinados periódicos brasileiros publicados nos Anais dos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração – EnANPAD's e na biblioteca eletrônica *Scientific Periodicals Electronic Library* – SPELL no período de 2016 a setembro de 2020. Os estudos pesquisados tornam-se relevantes por apresentar dados e conhecimento a respeito da participação das mulheres na construção do pensamento empreendedor. Em relação à metodologia, o estudo se categoriza como pesquisa descritiva de natureza empírica e quantitativa, procedendo uma investigação documental adstrito aos Anais do EnANPAD e da biblioteca eletrônica SPELL e posteriormente efetuou-se uma análise bibliométrica dos artigos selecionados. Foram analisados 280 artigos publicados entre os anos de 2016 e setembro de 2020. Verificou-se que 75,36% dos artigos foram publicados ressaltam 2016, 2018 e 2019, o que comprova que o tema tem atraído maior atenção dos autores nos últimos anos na geração de conhecimento. Constatou-se a participação de 577 autores diferentes, sendo apurado que 32,86% dos artigos possuíam dois autores, enquanto 28,57% possuíam três autores, indicando autorias coletivas de estudos científicos, demonstrando uma ampla justaposição do conhecimento sobre o tema. Quanto ao gênero, observou-se que dos 577 autores, 286 eram do sexo masculino e 291 pertenciam ao público feminino, concluindo-se que o tema empreendedorismo é de interesse predominante das mulheres nas publicações no decorrer dos anos.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Pequenos Negócios, Bibliometria, EnANPAD, SPELL.

¹ RODRIGUES, Lillian Cherrine. Ms. Administração Unihorizontes - Centro UNIVERSO Juiz de Fora.

² MACEDO, Catarina Martins. Ms. Administração Unihorizontes - Plena Alimentos.

³ VASCONCELOS, Ana Paula L. de. Ms. Administração Unihorizontes – Centro Universitário de Patos de Minas.

⁴ ANDRADE, Nair Aparecida de. Ms. Administração Unihorizontes - Conselho Empresarial da Micro e Pequena na Associação Comercial de Minas Gerais.

⁵ OLIVEIRA, Suellen C. P. de. Centro UNIVERSO Juiz de Fora Bacharelado em Administração

⁶ PAULA, Ana Raphaela Pereira e. Centro UNIVERSO Juiz de Fora Bacharelado em Administração.

1. Introdução

O presente artigo tem por propósito investigar a participação feminina na produção científica sobre a área de empreendedorismo. Foram examinados periódicos brasileiros publicados nos Anais dos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração – EnANPAD's e na biblioteca eletrônica Scientific Periodicals Electronic Library – SPELL no período de 2016 a setembro de 2020. Os estudos pesquisados tornam-se relevantes por apresentar dados e conhecimentos a respeito da participação das mulheres na construção do pensamento empreendedor. A pesquisa aponta como objetivo primordial a participação feminina na geração de conhecimento sobre o tema empreendedorismo, baseada em uma análise bibliométrica dessa produção.

O empreendedorismo detém a competência de originar algo novo em condições adversas de inúmeras contingências, envolvendo o método de empreender como consequência de uma nova forma de trabalhar, conforme Hisrich e Peter (2002).

Para Schumpeter (1997) o empreendedor é um personagem intuitivo, visionário e perceptivo. Essa percepção adapta-se perfeitamente ao perfil feminino, que apresenta uma postura motivadora, desafiadora e inovadora quando assumem seu papel empreendedor (JONATHAN; SILVA, 2007).

Diante disso, percebe-se o crescente interesse das mulheres em gerar negócios e trabalhar por conta própria. Acompanhando essa tendência, observa-se o crescente número de publicações por parte das mulheres nessa área que provam o potencial e diferencial feminino.

Na busca pelo entendimento do empreendedorismo, muito tem sido produzido, porém percebe-se ainda a necessidade de consolidação e diferenciações das concepções pelos teóricos e uma maior divulgação das pesquisas por exteriorizar a ampla participação das mulheres neste contexto. Conforme pesquisa veiculada pela *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2019) o percentual de mulheres empreendedoras apresenta-se menor que o dos homens, confirmando uma tendência de superioridade masculina na área do empreendedorismo. Contudo, estudos apontam que ainda existem modestas construções teóricas por parte do gênero feminino (GOMES *et al.*, 2014).

É expressivo ainda reforçar que o interesse sobre a atividade empreendedora por parte das mulheres tem sofrido um aumento significativo, sendo este fator imprescindível para a economia e sociedade de um país que reconhece a participação dessas mulheres no mercado

de trabalho e como gestoras (GEM, 2019). Sendo fundamental conhecer as características dessas mulheres e os fatores que as conduzem a empreender ou não.

Com o intuito de expandir o conhecimento sobre o papel feminino na produção científica, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) identificar a quantidade de autores do gênero feminino que publicou sobre empreendedorismo no período de 2016 a setembro de 2020; b) verificar quanto dessa participação feminina se deu nos artigos do EnANPAD's e da SPELL; c) identificar as principais revistas em que se publicaram trabalhos femininos sobre o tema; e) identificar a frequência de artigos gerados pelas mulheres por ano; f) demonstrar os tipos de pesquisas e abordagens utilizadas nos artigos femininos (MALHOTRA, 2001; OLIVEIRA, 2005).

O trabalho se justifica, em termos teóricos, em face da escassa produção científica desenvolvida pelo gênero feminino neste campo da ciência além de ser de interesse da comunidade acadêmica. Já em termos práticos fundamenta-se pelas vantagens que os resultados da pesquisa podem apontar sobre a problemática em si, à medida que poderão ser utilizados como base comparativa, ou seja, como indicadores de análise de futuros estudos.

Para atender aos objetivos apresentados optou-se por técnicas metodológicas capazes de tratar adequadamente à problemática: houve um aumento da participação de mulheres nas produções científicas sobre empreendedorismo ao longo dos anos?

O estudo constitui-se de pesquisa descritiva, a fim de realizar um aprofundamento sobre o fenômeno através de levantamento bibliográfico. Em relação ao tratamento dispensado aos dados, adotaram-se as abordagens quantitativa e empírica, metodologias capazes de quantificar os resultados obtidos através de métodos estatísticos (OLIVEIRA, 2005). Os dados mais substanciais foram tabulados no programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS). Logo após, efetuou-se uma análise bibliométrica dos artigos selecionados (ROSA *et al.*, 2010).

Dentro deste contexto, o estudo tem a intenção de contribuir para elucidação do empreendedorismo, objetivando analisar a basilar participação feminina na produção científica sobre o tema empreendedorismo nos anais dos EnANPAD 's e SPELL de 2016 a setembro de 2020.

2. Referencial Teórico

Após investigação de diversos artigos disponíveis sobre a temática do empreendedorismo, percebe-se que a geração de produções científicas a despeito desse fenômeno encontra-se ainda em solidificação, carecendo de diversificação das bases conceituais e de contingente maior de teóricos, no sentido de contribuir para a geração de novos patamares de conhecimento.

No que concerne às origens e conceitos, detecta-se que as iniciativas empresariais são identificadas desde os primórdios dos tempos, sendo a força motriz do crescimento econômico, conforme observam Dutra e Previdelli (2003). Esses autores exemplificam a existência dessas atividades em localidades tais como a Arábia e Fenícia nos tempos antigos sendo, entretanto, somente a partir da segunda metade do século XX que se identificam, na civilização ocidental, o detalhamento e institucionalização de regras estatais para documentar, organizar e reconhecer a criação de negócios, contribuindo para o fomento e estímulo dessas iniciativas. Tais políticas incentivaram, por exemplo, a criação do Silicon Valley e Route 128 nos Estados Unidos, citados por Dorfman (*apud* DUTRA; PREVIDELLI, 2003), mesmo que tardiamente.

Outrossim, segundo Behling *et al.* (2013), em que pese a amplitude de estudos científicos no âmbito do empreendedorismo, ainda não há consenso e clareza acerca dos construtos em torno de conceitos sobre essa temática, tendo em vista sua imaterialidade e abstração, cuja interpretação dependerá das circunstâncias e do arquétipo teórico empregado nas investigações. Costa, Barros e Carvalho (2011), ao elaborarem investigações sobre a estruturação do termo, enfatizam três enfoques a serem considerados: comportamental, relacional e econômico. Acrescente-se a isso as diferentes visões acerca das características relacionadas ao perfil empreendedor e sobre o objeto a ser estudado.

Esse fenômeno começou a ser investigado pelos cientistas desde o século XVII, nesse sentido destaca-se o pioneirismo do economista francês Jean Baptiste Say (1767-1832) (*apud* DRUCKER, 1987, p. 27), considerado o pai do empreendedorismo, que em sua clássica obra denominada: “Tratado de Economia Política” traz à tona o significado desse termo, conceituando o empreendedor como sendo aquele sujeito que “transfere recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixa para um setor de produtividade mais elevada e de maior rendimento”, além de atuar no papel de gestor do processo produtivo e distributivo, ao adequar e orquestrar os meios de produção (terra, capital e trabalho) para a introdução de novas empresas (FILLION, 1999; LANDSTRÖN E BENNER, 2010).

Schumpeter (1911), por sua vez, ao escrever sobre a teoria do desenvolvimento econômico, evidencia o simbolismo do empreendedor como sendo um sujeito intuitivo, visionário e perceptivo, cujas ações bem sucedidas não são imbuídas de elementos regulamentadores e orientadores. De acordo com esse autor, o processo de transformação econômica tem seu prelúdio pela ação do empreendedor, que põe em marcha e mantém acesa a chama do capitalismo.

Acerca do papel do empreendedor como alavancador do crescimento econômico, Schumpeter (1997, p. 9), ao retratar o progresso técnico, preconizou a “destruição criadora”, como mola mestra que promove a permutação de bens obsoletos e práticas arcaicas de aquisição por novos métodos de produção e consumo. Em sua obra, o autor descreve o papel primordial do empresário transformador que cria modernos bens e os insere no mercado através da conjunção eficaz dos meios de fabricação ou, de outro modo, que torna suas criações aplicáveis ou ainda cria contornos técnicos mais modernos para o processo produtivo.

Para Gartner (1985), as distinções entre empresários e seus empreendimentos são tão grandes quanto as diferenças entre empresários e não empresários e entre as empresas recém criadas e as empresas em funcionamento. Segundo o autor, ato de empreendeder pode ser descrito sob a égide de quatro perspectivas: indivíduo, processo, organização e ambiente. O enfoque no indivíduo leva em conta os atributos e as características pessoais do empreendedor; enquanto a perspectiva de processo está intimamente relacionada aos graus de motivação do indivíduo para iniciar um empreendimento. No âmbito da organização o que se leva em conta são as táticas adotadas pela empresa; ao passo que a dimensão do ambiente reflete as relações desse novo empreendimento com o ambiente no qual está inserido, como: clientes, fornecedores e governo.

Desse modo, Gartner (1988) em seu artigo publicado no *American Journal of Small Business* sob o título: “Who is an Entrepreneur? Is the wrong question”, procura demonstrar a insuficiência de se discernir o traço empreendedor somente pelas suas peculiaridades físicas. Esse autor vem questionar os pressupostos até então estabelecidos, ao enxergar que para compreender o perfil do empreendedor, e sua relação com a sociedade, necessário se torna associá-lo à criação de novos negócios. Traz à tona, portanto, uma conceituação funcional sobre o empreendedorismo, tornando-a mais simplificada e operacional além do que, veio facilitar e redirecionar as investigações empíricas a respeito da temática.

Segundo Peter Drucker (1987), o empreendedor é aquele que cria sistematicamente algo inovador, propiciando novas oportunidades de geração de valor. Para Moreira, Moreira e Castro e Silva (2014), as iniciativas empreendedoras são primordiais na promoção do desenvolvimento econômico e social.

Ressalta-se a curiosidade dos cientistas sociais, através dos estudos no campo da psicologia e sociologia a respeito do empreendedorismo. Exemplo disso são os trabalhos desenvolvidos com o objetivo de compreender a personalidade do empreendedor. Vale citar duas referências clássicas nessa ótica: McClelland (1961) e Everett Hagen (1962), os quais contribuíram para uma melhor compreensão da representação do empreendedor no ambiente em que está inserido. McClelland (1961, *apud* NASSIF, 2014) deu ênfase aos aspectos psicológicos que levam os indivíduos a se motivarem para a criação de um empreendimento, enquanto Hagen (1962, *apud* NASSIF, 2014) buscou investigar o papel do grupo como influenciador dessa iniciativa.

Acrescente-se a isso, investigações que buscam explorar os aspectos cognitivos do empreendedor. Conforme relata Nassif (2014), os aspectos que envolvem a cognição são orientadores do processo intuitivo.

As qualidades empreendedoras são fundamentais para o sucesso e perenidade dos negócios, uma vez que essas são revestidas de um caráter mais proativo do empresário (MORAES; HASHIMOTO; ALBERTINI, 2013). Conforme Moreira, Moreira e Castro e Silva (2014), uma das características do perfil empreendedor é saber enfrentar riscos e aproveitar as oportunidades com motivação. Estudos elaborados por Schmidt e Bohnenberger (2009), corroboram essa afirmativa ao relatarem que o perfil empreendedor possui diversas dimensões, cujas oito características são: eficiência; capacidade de assumir riscos; planejamento; identificação de oportunidades; persistência; sociabilidade; inovação; e liderança.

Ao explorarem os fatores e estratégias que influenciam a decisão de abrir um negócio, bem como os modelos de gestão e formação gerencial adotados pelos empreendedores, Ferreira, Gimenez e Augusto (2014, p. 1) pesquisaram quatro atividades econômicas na cidade de Curitiba-PR e encontraram sete aspectos relevantes para esse processo: 1) os empreendedores procuram embasamento técnico preliminar para criar sua organização; 2) o estudo do mercado, concorrentes e clientes são atividades prioritárias; 3) atividades-meio

como *Marketing* e Finanças são prioridade e se resumem em atividades básicas para gestão da empresa; 4) o plano de negócios é formalizado, mas não é revisto e atualizado; 5) *internet* e redes sociais são considerados de fundamental importância na divulgação da empresa no mercado; 6) os recursos utilizados, em sua maioria, são do próprio empreendedor; 7) parcerias e o desenvolvimento do produto e serviço – quando não são reformulados quase que por completo – são atividades constantes, o que denota um aprendizado e aprimoramento contínuos.

Sobre os trabalhos acadêmicos que exploraram o empreendedorismo feminino, Gomes *et al.* (2014) afirmam que ainda existem poucos modelos conceituais com esse enfoque. No entanto, percebe-se uma tendência crescente da participação das mulheres à frente dos negócios, que segundo o GEM (2014), o percentual de mulheres empreendedoras ultrapassou o dos homens, naquele período. Contudo, os estudos da GEM (2019) apontam queda nos índices, onde empreendedores estabelecidos do sexo masculino foi de 18,4%, enquanto a do sexo feminino foi de 13,9%, isso em termos absolutos.

Apesar disso, é importante ressaltar que, “mesmo apresentando taxas de empreendedorismo total menores que as dos homens, a estimativa do número de mulheres empreendedoras no Brasil em 2019 foi de 26 milhões, muito próxima dos 29 milhões de homens” (GEM, 2019, p. 15). Outrossim, vale dizer que o recrudescimento das atividades econômicas lideradas por mulheres deve ser encarado como um processo muito além de dados numéricos. Segundo Almeida, Siqueira e Binotto (2011) isso é historicamente resultante de um encadeamento transformador que promoveu o rompimento de velhos paradigmas empresariais.

Quanto às oportunidades empreendedoras para as classes menos favorecidas, denominado empreendedorismo social, à luz de Ribeiro, Segatto e Coelho (2013), destaca-se que esse comportamento e iniciativa surgem com o objetivo de assistir às demandas da sociedade provocando alterações sociais de maneira equânime e digna. Esse estudo constatou que existe uma correlação positiva entre ações sociais inovadoras e táticas de negócios para os consumidores mais pobres, as quais geram novas oportunidades de negócios e promovem resultados assertivos para a comunidade. Conforme Prahalad e Hart (2002) esses empreendimentos contribuem significativamente para a humanidade.

Quanto às abordagens sobre sustentabilidade, ressalta-se o trabalho de Boszczowski e Teixeira (2012) que incorporam objetivos mais amplos ao empreendedorismo sustentável ao

afirmarem que essa atitude, além de compreenderem a geração de valor, envolve também o desenvolvimento sustentável e suas benesses para o meio ambiente e a sociedade, ou seja, implica em gerar negócios lucrativos para resolver problemas ambientais e sociais.

Por fim, vale uma menção sobre o tema do intraempreendedorismo estudado por Siqueira *et al.* (2014) que ao entrevistar indivíduos proprietários e funcionários de empresas na cidade de Catalão-GO, detectou que, pelo menos no âmbito das empresas pesquisadas, não se identificou discrepância de comportamento empreendedor entre os donos das empresas e seus colaboradores.

3. Metodologia

Para consecução dos objetivos propostos, o presente trabalho elegeu procedimentos metodológicos específicos capazes de emprestar uma maior adequação ao tratamento da problemática em pauta.

No que se referem aos tipos de pesquisa, este trabalho fez opção por uma pesquisa de cunho descritivo, que tem como objetivo estudar o fenômeno em maior profundidade, proporcionando maior familiaridade com o problema para torná-lo explícito através de uma pesquisa bibliográfica.

De acordo com Lakatos (2001, p. 43-44), a pesquisa bibliográfica “trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito sobre determinado assunto”.

Já a pesquisa descritiva tem por objetivo estudar as características de um grupo: idade, renda, ocupação, definir o comportamento etc. Segundo Malhotra (2001, p.102), a pesquisa descritiva é “um tipo de pesquisa conclusiva que tem como principal objetivo a descrição de algo normalmente características ou funções do mercado”.

Em relação ao tratamento a ser dispensado aos dados, a opção foi pela abordagem quantitativa. A pesquisa quantitativa “se constitui em quantificar dados obtidos através de informações coletadas por meio de questionários, entrevistas, observações e utilização de técnicas estatísticas” (OLIVEIRA, 2005, p. 66).

As unidades de análises foram os sites dos anais EnANPAD's e SPELL. Para a coleta de dados foi utilizado o termo empreendedorismo como palavra-chave e considerados válidos para a referente pesquisa os artigos publicados no período de 2016 a setembro de 2020.

Para a análise estatística dos dados, foi utilizado o programa SPSS. De acordo com Hair, *et al.*, (2005, p. 452), o “SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) é um pacote

estatístico para as Ciências Sociais básico com software de fácil utilização, que oferece acesso a procedimentos estatísticos”.

O presente estudo delimitou entender a participação das mulheres em publicações relativas ao empreendedorismo.

Para isso utilizou-se as seguintes técnicas: índice de frequência simples e bibliometria. Sendo a análise bibliométrica o estudo das referências biográficas e das publicações, utilizando instrumentos de pesquisas científicas, permitindo demonstrar o impacto de determinados autores ou periódicos relativos ao tema de interesse dos pesquisadores (LEITE FILHO, PAULO JÚNIOR, SIQUEIRA, 2008).

4. Apresentação dos Resultados

Análise bibliométrica:

Foram analisados 280 artigos nos anais SPELL e EnANPAD’S de 2016 a setembro de 2020, como apresentado na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Anais de eventos

Descrição	Quantidade	% Relativo
EnANPAD ’s	137	48,93%
SPELL	143	51,07%
Total	280	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando a distribuição, verificou-se que o site de evento que mais tem artigos publicados é o SPELL, com a contribuição de 51,07% de artigos na área de empreendedorismo.

Apesar da base EnANPAD apresentar uma quantidade menor de artigos em termos absolutos, dos periódicos é o que apresenta maior número de publicações 48,93% do total de 280 artigos em relação as outras revistas.

A seguir, na Tabela 2, são apresentados os anos em que os artigos em estudo foram publicados.

Tabela 2:Frequência de artigos publicados

Ano	Quantidade	% Relativo
-----	------------	------------

2016	75	26,79%
2017	51	18,21%
2018	69	24,64%
2019	67	23,93%
2020	18	6,43%
Total	280	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se que a partir de 2016 houve uma diminuição de publicações sobre o Tema Empreendedorismo. Ressaltando 2016, 2018 e 2019, com o maior índice de publicação totalizando 75,36%. Em 2020 as publicações foram menores, porém deve-se elucidar que o presente estudo foi desenvolvido até setembro do decorrido ano, período este que ainda não havia ocorrido o EnANPAD 2020. Pode-se inferir, que a queda foi influenciada por menor produção científica acadêmica em meio à pandemia de Covid-19, conforme aponta estudos recentes realizados na Universidade de Toronto no Canadá sugerindo que a taxa de publicações caiu. Porém, com uma queda mais acentuada de mulheres em relação à dos homens durante o período de pandemia do coronavírus (CANDIDO; CAMPOS, 2020).

Buscou-se analisar a quantidade de autores que trabalharam na elaboração de cada artigo, há predominância de dois (32,86%), a três autores (28,57%) por artigo. Evidenciando autorias coletivas de estudos científicos. No total dos artigos analisados, identificou-se a participação de 577 cientistas envolvidos nesse processo.

Já em relação à temática de Gênero, detectou-se que dos 577 autores, 286 são do sexo masculino e 291 do sexo feminino. Demonstrando que o tema empreendedorismo tem apresentado interesse predominante do público feminino.

Ressalta-se a participação do gênero feminino nas publicações no decorrer dos anos, como exposto na Tabela 3. Do tal de 280 artigos analisados, há participação do gênero feminino em 216 destes, ou seja, em sua grande parte. De 2016 até 2019 verifica-se uma pequena queda da ordem de 2,32 pontos percentuais.

Tabela 3: Progressão de publicações com participação do gênero feminino

Ano	Quantidade	% Relativo
2016	57	26,39%

2017	38	17,59%
2018	53	25,54%
2019	52	24,07%
2020	16	7,41%
Total	216	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na sequência, são demonstrados os tipos de pesquisas usados nos artigos avaliados. Observa-se, conforme Tabela 4, que 69,29% dos artigos analisados utilizaram pesquisas descritivas e exploratórias.

Tabela 4: Tipos de pesquisas

Denominações	Quantidade	% Relativo
Descritiva	57	20,36%
Descritiva e exploratória	153	54,64%
Descritiva, exploratória e bibliográfica	41	14,64%
Outros	29	10,36%
Total	280	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto às abordagens utilizadas na amostra do estudo, evidencia-se que a qualitativa, com 63,21%, é a que prevalece. No entanto, a abordagem quantitativa, com a utilização do estudo de caso, também é de grande aplicação nos estudos avaliados, conforme pode ser observado na tabela 5.

Tabela 5: Abordagem de pesquisa

Denominações	Quantidade	% Relativo
Quantitativa	86	30,71%
Qualitativa	177	63,21%
Quantitativa e qualitativa	17	6,07%
Total	280	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados coletados e analisados no período demonstraram uma ligeira queda do ano 2016 para 2017, apontando um certo equilíbrio entre o período de 2018 e 2019, em relação ao interesse do gênero feminino no estudo de empreendedorismo. O ano de 2020 torna-se inconclusivo visto que o presente estudo foi desenvolvido até setembro do decorrido ano, período este que ainda não havia ocorrido o EnANPAD 2020, além de estudos recentes apontarem queda no número de publicações em 2020 diante da pandemia do coronavírus (CANDIDO; CAMPOS, 2020). Nas considerações finais, próxima etapa desse estudo, será realizada uma análise final acerca da discussão propositada.

5. Considerações Finais

Este artigo investigou a produção científica a respeito do Empreendedorismo em bases de dados nacionais da área de Ciências Sociais. Mediante pesquisa bibliométrica, aplicando-se de estatística descritiva foram analisados 280 artigos de 2016 a setembro de 2020. A finalidade da pesquisa foi analisar a participação feminina na produção científica sobre a temática do empreendedorismo.

Pela observação dos aspectos analisados nos 280 artigos, pode-se concluir que, a despeito da participação feminina na produção científica sobre empreendedorismo, percebe-se um considerável marco do movimento dessas pesquisadoras interessadas em desenvolver publicações sobre essa temática.

O empreendedorismo se tornou um assunto muito frequente no meio acadêmico, no qual discute-se aguerridamente o quanto esse fenômeno pode transformar o mundo. Percebe-se, diante dos artigos analisados, que existe predominância nas construções metodológicas e contribuições acadêmicas advindas do sexo feminino adstritas ao tema empreendedorismo. Esse artigo, portanto, tem a intenção de contribuir para o alargamento das discussões acerca da expansão do papel feminino na geração de novos conhecimentos e construtos relativos ao fenômeno do empreendedorismo.

Constatou-se, a prevalência nos estudos de métodos altamente semelhantes e tradicionais, tendo como destaque as pesquisas com abordagem qualitativa. Ressalta-se que existem poucos estudos que exploram outros tópicos e metodologias de pesquisa inovadoras e em desenvolvimento em relação ao Empreendedorismo.

Os resultados da pesquisa ora desenvolvida indicaram um crescimento na produção do gênero feminino no país nos últimos anos, apresentando contribuições significativas no âmbito das Ciências Sociais. Destaca-se que dentre os 280 artigos estudados foram construídos por 577 autores, onde 291 desses, ou seja, 50,43,0% desse total, são do gênero feminino e 286, representando 49,57,0% dessa totalidade, pertencem ao gênero masculino, indicando, dessa forma, que o tema empreendedorismo, no âmbito das produções acadêmicas, vem despertando mais o interesse das mulheres. Apesar de os dados nos direcionar para essa consideração, observa-se uma paridade na produção neste período entre os gêneros.

Não obstante, há que se destacar o ano de 2016, no qual se identifica uma maior participação feminina na geração de artigos, e no período de 2018 a 2019 um equilíbrio próximo ao maior ano de publicação (2016). Isso pode ser um indício de que as mulheres começam a despertar interesse pelo tema. Sugere-se, todavia, que tal sintoma seja investigado mais profundamente na tentativa de descobrir quais os fatores que influenciaram e determinaram esse estímulo feminino para a geração de conhecimento na área do empreendedorismo nesses últimos anos.

Enfatiza-se que o estudo apresentado neste trabalho expõe algumas limitações que merecem ser esclarecidas. Inicialmente, deve-se cogitar que os critérios determinados para a análise nas bases de dados dos periódicos podem em determinado momento ter negligenciado em algum grau artigos sobre o tema. Além disso, destacam-se dificuldades de análises efetivas em função da complexidade para comparação das diversas variáveis, podendo levar a uma teorização da teoria. Igualmente, deve-se salientar que para catalogação dos artigos em determinadas categorias de investigação, requereu que as pesquisadoras utilizassem parâmetros subjetivos.

Outra limitação está no período de tempo considerado, visto que para o ano de 2020 a pesquisa limitou-se aos meses de janeiro a setembro do referido ano, período em que o evento EnANPAD 2020 ainda não havia ocorrido, diminuindo o número de produções a serem analisadas referente a 2020. E outro fator de possível limitação foi que estudos recentes apontaram queda no número de publicações em 2020 meio à pandemia de Covid-19, sendo esta queda superior para as produções do gênero feminino em relação ao masculino.

Por fim, pressupõe-se que a pesquisa reportada neste artigo tenha contribuído com os estudos sobre Empreendedorismo ao destacar características fundamentais das pesquisas produzidas sobre a temática nos últimos anos, possibilitando uma visão ampla da mesma, além de determinar possíveis tendências de pesquisas na área de Empreendedorismo alinhadas a uma conjuntura contemporânea.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. S. N.; SIQUEIRA, A. S.; BINOTTO, E. Empreendedorismo Feminino: O Caso do Setor Salineiro. Mossoró/RN- **Revista de Administração da UNIMEP**. v.9, n.2, Maio/Agosto – 2011.
- BEHLING, G; PEREIRA, C. M. D; MAZZOLENI, E. C; BACCIN, S.S; LENZI, F. C.: Microempreendedor Individual Catarinense: uma análise descritiva do perfil dos empreendedores individuais em Santa Catarina. **XVI SEMEAD Seminários em Administração**, outubro de 2013.
- BOSZCZOWSKI, A. K.; TEIXEIRA, R. M. O empreendedorismo sustentável e o processo empreendedor: em busca de oportunidades de novos negócios como solução para problemas sociais e ambientais. **Revista Economia & Gestão**, v. 12, n. 29, p. 109-127, 2012.
- CANDIDO, M. R.; CAMPOS, L. A. Pandemia reduz submissões de artigos acadêmicos assinados por mulheres, **Blog DADOS**, 2020. Disponível em: <http://dados.iesp.uerj.br/pandemia-reduz-submissoes-de-mulheres/>. Acesso em: 01/10/2020.
- COSTA, A. M.; BARROS, D. F.; CARVALHO, J. L. F. A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo. **Revista Administração Contemporânea [online]**, v.15, n. 2, p. 179-97, 2011.
- DORFMAN, N. S. Route 128: **The Development of a Regional High Technology Economy**. Research Policy, Elsevier Science Publishers, n.12, p.299-316, 1983.
- DUTRA, I. S.; PREVIDELLI, J. J. Perfil do empreendedor versus mortalidade de empresas: estudo de caso do perfil do micro e pequeno empreendedor. **Anais ENANPAD**, 27, 2003, Atibaia.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 1987.
- FERREIRA, F. L. A.; GIMENEZ, F. A. P.; AUGUSTO, P. O. M. Empreendedorismo e o processo de criação de uma nova organização. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.3, n.2, p. 70-93, 2014.
- FILLION, L. J. Empreendedorismo: empreendedorismo e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**. São Paulo, v. 34, n. 2, p. 05-28, abr./jun. 1999.
- GARTNER, W. B. A conceptual framework for describing the phenomenon of new venture creation. **Academy of Management Review**, october, 1985 vol. 10 n. 4, pp. 696-706
- GARTNER, W. B. 'Who is an entrepreneur?' is the wrong question. **American Journal of Small Business**, v. 12, n. 4, pp. 11-32, 1988.
- GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório Executivo 2014 – IBQP – Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade, SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – FGV – Fundação Getulio Vargas.
- GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório Executivo 2019 – IBQP – Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade, SEBRAE -

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – FGV – Fundação Getúlio Vargas.

GOMES, A. F.; SANTANA, W. G. P.; ARAÚJO, U. P.; MARTINS, C. M. F. Empreendedorismo feminino como sujeito de pesquisa. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 16, n. 51, p. 319-342, 2014.

HAGEN, E. (1962). **On the theory of Social change: How Economic growth begins**, Homewood, IL, Dorsey.

HAIR, Joseph F. *et al.* (Org.) **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HISRICH, R. D., PETERS, M. P. **Entrepreneurship** (5nd ed.). Boston: Irwin/McGraw Hill, 2002. Disponível em: https://www.academia.edu/38249418/Entrepreneurship_10e_2017_Hisrich_Peters_and_Shepherd_9780078112843_pdf. Acesso em: 01/10/2020.

JONATHAN, E. G.; SILVA, T. M. R. da. Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes. **Psicologia & Sociedade**; 19 (1): 77-84, jan/abr. 2007.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed.. São Paulo: Atlas, 2001.

LANDSTROM, H.; BENNER, M. **Entrepreneurship research: a history of scholarly migration**. In: LANDSTROM, H.; LOHRKE, F. (org). *Historical Foundations of Entrepreneurship Research*. Great Britain: Edward Elgar Publishing. p. 15-45, 2010.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; PAULO JÚNIOR, Juarez; SIQUEIRA, Regina Lacerda. **Revista contabilidade & finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8., 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2008.

LOW, M. B.; MACMILLAN, I. C. Entrepreneurship: Past research and future challenges. **Journal of Management**, v. 14, n. 2. 1988.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma abordagem aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MCCLELLAND, D. C. (1961). **The achieving society**. Princeton, N. J.: Van Nostrand.

MORAES, M. J.; HASHIMOTO M.; ALBERTINI, T. Z. Perfil Empreendedor: Estudo sobre Características Empreendedoras de Motoristas, Funcionários, Agregados e Autônomos do Transporte Rodoviário de Cargas. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 2, n. 1, p. 132-157, Janeiro-Abril, 2013. 26 p.

MOREIRA, H. S. A.; MOREIRA, M. A.; CASTRO SILVA, W. A. Dez anos de pesquisa em empreendedorismo apresentados nos Enanpads de 2003 a 2012: análise dos autores engajados na área. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n.1, p. 33-55, 2014.

NASSIF, V. M. J. Aspectos Afetivos e Cognitivos: Uma Relação Indissociável para Compreender o Comportamento do Empreendedor. **VIII Encontro de estudos em**

empreendedorismo e gestão de pequenas empresas (EGEPE), Goiânia, 24 a 26 de março de 2014.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Bagaço, 2005.

PRAHALAD, C. K.; HART, S. L. **O pote de ouro na base da pirâmide**. HSM Management, 32, maio-junho, 2002.

ROSA, A. F. da; TEIXEIRA, G. M. A.; MENDES, A. C. A.; ABREU, S. M. Gerenciamento de Resultados: análise sociométrica e bibliométrica dos autores de referência. **Anais do 10º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. 26 e 27/07 de 2010. 16 p.

SCHMIDT, S.; BOHNENBERGER, M. C. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 3, art. 6, p. 450-467, 2009.

SCHUMPETER, J. A. **Os Economistas - Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Trad. Maria Sílvia Possas. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: **Fundo de Cultura**, 1959.

SIQUEIRA, W. R.; PEGHINI, P.; SOUZA, L. D.; OLIVEIRA FILHO, J. B. Atitude empreendedora de proprietários e funcionários intraempreendedores: um estudo comparativo entre visionários e visionistas. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 1, p. 84-104, 2014.